
Livros de cartas: diálogo entre projeto gráfico e o gênero epistolar¹

Ana Clara Lima RIBEIRO²

Marta Passos PINHEIRO³

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG)

RESUMO

O presente estudo faz um recorte nos livros de cartas, investigando a relação entre o gênero epistolar e o design de capa. Realizou-se um levantamento de livros de cartas publicados no Brasil nos últimos 20 anos, e os resultados foram analisados sob a perspectiva do design editorial com foco na tipografia, cores, e formato. Concluiu-se que as capas são influenciadas pela estrutura epistolar, apresentando elementos gráficos que remetem à troca de correspondência na tentativa de se conectar com o leitor.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação; design editorial; projeto gráfico; gênero epistolar

INTRODUÇÃO

O que é considerado literatura em uma cultura ou época pode não ser em outra. Essa percepção se reflete no gênero epistolar, uma vez que cartas que eram apenas trocas de correspondência quando foram escritas, podem vir a ser consideradas obras de literatura em outro momento. De maneira prática, a estrutura da carta tem uma variedade de sequências tipológicas que, organizadas em códice, se transformam em uma narrativa do gênero epistolar. Para Viana,

trata-se de um tipo de escrita que segue diversos protocolos formais, desde sua disposição no papel, com elementos como endereço e/ou data normalmente marcando o início da comunicação, e a assinatura, sua conclusão” (Viana, p. 18, 2015).

Este trabalho se debruça sobre o diálogo entre projeto gráfico e o gênero epistolar, com o objetivo de examinar se a estrutura da narrativa interfere no design da capa de livros. Foi realizado um levantamento através de pesquisas em sistemas de dados de bibliotecas, redes sociais e plataformas de venda, tendo sido excluídos livros de gêneros considerados não narrativos, como autoajuda, economia, filosofia e religião,

¹ Trabalho apresentado no GP Produção Editorial, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), email: anaribeiroun@gmail.com

³ Professora do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), email: martapassaro@gmail.com

e mantidos os livros de ficção, poesia e compilados de correspondências. Além disso, não foram considerados livros que possuem a palavra “carta” no título ou têm o recebimento ou envio de uma carta como tema principal, mas não são escritos no formato epistolar, tendo a estrutura narrativa como ponto norteador para a pesquisa.

Para essa checagem, foi feita uma leitura de sinopses, resenhas e das primeiras páginas dos livros, para entender sua dinâmica narrativa. Mesmo que também chamados de romances epistolares, os livros em forma de diário também não foram considerados, mas foram contempladas as narrativas contadas através de trocas de e-mails e mensagens de texto, por seguirem uma lógica mais parecida com a da carta ao supor um diálogo com outra pessoa. Por fim, utilizou-se apenas livros publicados ou reeditados entre os anos de 2003 e 2023, ou seja, nos últimos 20 anos. No caso da existência de mais uma edição do mesmo livro, foi considerada a mais atual.

ANÁLISES

No total, foram identificados 130 livros, mas, para este trabalho, selecionou-se apenas 12 para análise do diálogo entre design editorial e gênero epistolar. Deles, 71 (54.615%) possuem elementos do design editorial em consonância com o conceito do gênero epistolar, seja no miolo ou na capa, através de símbolos, cores ou tipografia. Para Timothy Samara (2011, p.11), toda publicação começa com uma ideia, um assunto ou mensagem que possui função, mas ainda não tem forma. O conceito de uma obra diz respeito a uma ideia norteadora que retém em si a mensagem. Esse conceito vai definir a natureza e o uso do texto, a fotografia e a ilustração, a forma dos livros e outros elementos visuais, como os encontrados na capa (Haslam, 2007, p. 28), e delimitar um estilo que será articulado pelo design editorial.

Ao pensar na capa dos livros, também é preciso levar em consideração as cores, a tipografia e a hierarquia das informações, para que a comunicação seja efetiva. Conforme Samara (2010), é preciso pensar como cada elemento dialoga com o fundo, e como cada detalhe contribui para que a mensagem seja transmitida ao leitor. Nos livros *Querido mundo, como vai você*⁴, *Cartas que escrevi antes de você*⁵, e *Carta das ilhas andarilhas*⁶ (Figura 1), o formato retangular do livro em códice é usado como uma

⁴ Escrito por Toby Little e publicado em 2017 pela editora Fontanar

⁵ Escrito por Cynthia Hand e publicado em 2020 pela editora Harper Collins

⁶ Escrito por Jacques Prévert e André François e publicado em 2008 pela Editora 34

analogia ao formato também retangular da carta. Isso pode ser demonstrado pelas margens listradas que ocupam toda a extremidade da capa, marca dos sistemas de correios utilizada para identificar correspondências internacionais (Winter, 2011).

Figura 1: Livros com margem listrada



Fonte: Páginas de compra da Amazon (acesso em 2024).

Os livros *Marina*⁷, *Num pacote de cartas*⁸ e *Aí vai meu coração*⁹ (Figura 2) também utilizam cores para transmitir a ideia da correspondência, apelando para tons amarronzados que remetem ao papel pardo. Para Haslam (2006), a capa é uma promessa feita pela editora do autor para o leitor. Enquanto *Marina* e *Num pacote de cartas* são livros de ficção, *Aí vai meu coração* é um livro de memória, ou seja, um compilado de cartas escritas originalmente sem intenção de se tornar literatura, e que acabam sendo publicadas anos depois para fins de registro histórico e cultural. Nesse sentido, justifica-se o uso do marrom em tom de sépia, relacionando-se com o antigo, o familiar.

Figura 2: Livros em tom amarronzado



Fonte: Páginas de compra da Amazon (acesso em 2024).

⁷ Escrito por Marco Lucchesi e publicado em 2023 pela editora Rua do Sabão

⁸ Escrito por Marilene Guzella e Martins Lemos e publicado em 2022 pela editora Aletria

⁹ Escrito por Tarsila do Amaral e Anna Maria Martins e publicado em 2010 pela Global Editora

*Cartas para o Papai Noel*¹⁰, *Carta errante, avó atrapalhada, menina aniversariante*¹¹ e *As cartas de Ronroroso*¹² (Figura 3) são livros infantis ilustrados, nos quais o conceito se apresenta de forma mais explícita. Conforme Moraes (2010), a qualidade de um livro depende da integração entre a palavra e a ilustração dada pelo design. Todas as capas de livros infantis analisadas apresentam com títulos sobrepostos a ilustrações de cartas e envelopes, decoradas com carimbos e selos, junto de ilustrações dos personagens das histórias, um meio mais literal de representar o gênero epistolar voltado para o público infantil.

Figura 3: Livros infantis ilustrados



Fonte: Páginas de compra da Amazon (acesso em 2024).

Já as obras *A carta que caminha*¹³, *Oceano de tilápias*,¹⁴ e *Nas folhas do chá*¹⁵ (Figura 4) têm seus elementos epistolares dispostos de forma mais sutil. Em *A carta que caminha*, a faixa costeira que faz divisa com o mar tem uma textura de papel rasgado e um tom de bege que pode ser atribuído tanto a uma faixa de terra quanto a um pedaço de papel. Em *Oceano de tilápias*, a capa tem uma ilustração que faz referência ao título, porém, no canto inferior direito é possível ver carimbos de correio. Por fim, em *Nas folhas do chá*, as pontas dos saquinhos de chá, que geralmente são etiquetas de marcas, são selos de viagem como aqueles colocados nos envelopes de cartas.

¹⁰ Escrito por J. R. R. Tolkien e publicado em 2020 pela editora Harper Kids

¹¹ Escrito por Mirna Pinsky e publicado em 2012 pela editora FTD

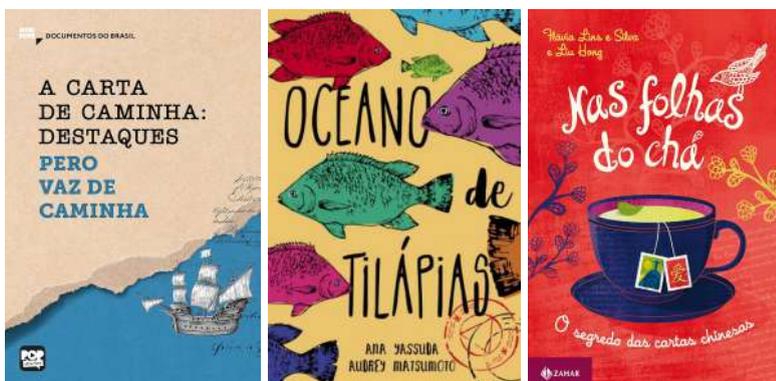
¹² Escrito por Hiawyn Oram e publicado em 2008 pela editora Salamandra

¹³ Escrito por Pedro Vaz de Caminha e publicado em 2022 pela editora Pop Stories

¹⁴ Escrito por Ana Yassuda e Audrey Matsumoto e publicado em 2020 pela Duplo Sentido Editorial

¹⁵ Escrito por Flávia Lins e Silva e Liu Hong e publicado em 2020 pela editora Pequena Zahar

Figura 4: Livros infantis ilustrados



Fonte: Páginas de compra da Amazon (acesso em 2024).

Haslam (2007) chama esse tipo de design de “capa conceitual”, entendendo que ele busca representar o conteúdo do livro através de uma alegoria visual ou fusão entre imagem e título. O uso dessas ferramentas é uma estratégia mercadológica, que tem a intenção de impulsionar a compra através da euforia de compreender algo subentendido (Haslam, p. 7, 2007). Assim, percebe-se que as capas analisadas são fortemente influenciadas pelo tom persuasivo do design para além da interação com o conteúdo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fonte manuscrita ou de máquina de escrever ou palavras em caligrafia em segundo plano são elementos presentes em quase todas as capas. Samara (2011) coloca que a tipografia ultrapassa o nível essencialmente funcional, trazendo também mensagens não verbais. Para o autor, a “escolha da fonte estabelece uma voz para o conteúdo que o posiciona de forma específica mediante significados que o público pode associar à própria fonte” (Samara, p. 30, 2011), ou seja, o uso da fonte manuscrita mesmo no caso de obras em que o título não deixe explícito que se trata de um livro de cartas, como é o caso de *Nas folhas do chá*, *Marina* e *Querido mundo, como vai você?* pode direcionar o público alvo para a compreensão de que se trata de uma narrativa epistolar.

Segundo Haslam (2007), as capas devem proporcionar uma imagem que possa instigar o leitor e sugerir o clima emocional do texto. O desenvolvimento de um conceito sólido que integra conteúdo e materialidade condiz com os apelos por diferenciação mercadológicos (Depexe, 2023, p. 9). As análises demonstram que as

capas são orientadas pelo diálogo entre elementos visuais característicos do gênero epistolar e facilmente reconhecíveis, que propõe uma leitura sinestésica, ao mesmo tempo em que busca converter a compra através de uma conexão com o público alvo. Vale ressaltar que nessa pesquisa foram contempladas apenas as capas de livro, mas esses elementos também estão presentes no miolo, estabelecendo relações que interferem na leitura (Moraes, 2010, p. 54).

Criar livros implica levar em consideração seu desdobramento espacial-cultural e determinar relações com outros códigos, apelando para uma relação sinestésica para com o leitor (Plaza, 1982, p.3). O projeto gráfico costura as linguagens e matrizes que compõem uma narrativa, criando um objeto criativo multifacetado. A sutileza dos elementos gráficos constrói uma narrativa que ultrapassa o texto, se iniciando desde as informações existentes na capa. Essas características em diálogo com as da carta resultam em um produto editorial não só estratégico, mas sobretudo sensível e original.

REFERÊNCIAS

- DEPEXE, Sandra. **Design editorial como potencial criativo de editoras independentes brasileiras**. In: Anais do 8º Congresso Internacional de Arte, Ciência e Tecnologia e Seminário de Artes Digitais 2023. Belo Horizonte: Labfront/UEMG, 2023. ISSN: 2674-7847. p.1-11.
- HASLAM, Andrew. **O livro e o designer II: Como criar e produzir livros**. Tradução Juliana A. Saad e Sérgio Rossi Filho. São Paulo: Edições Rosari, 2007.
- MORAES, Odilon. O projeto gráfico do livro infantil e juvenil. In OLIVEIRA, Ieda de. (Org.). **O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil: com a palavra o ilustrador**. São Paulo: DCL, 2008.
- PLAZA, Julio. **O livro como forma de arte (I)**. Arte em São Paulo, São Paulo, n.6, abr., 1982.
- SAMARA, Timothy. **Guia de tipografia: manual prático para o uso de tipos no design gráfico**. Porto Alegre: Bookman, 2011.
- SAMARA, Timothy. **Evolução do design: da teoria à prática**. Porto Alegre: Bookman, 2010.
- VIANA, Maria Rita Drumond. **“Não se pode lutar uma batalha com sussurros”**: a prática epistolar de W. B. Yeats e sua correspondência para periódicos no século XIX. São Paulo, 2015.
- WINTER, John. **Why do air mail envelopes have red and blue stripes around the edges?** In: The Guardian. Disponível em: <https://n9.cl/theguardianmail>. Acesso em 10 de junho de 2024.